



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA DA UFPA- ETDUFPA
CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

THALIA SANTOS DA FONSECA

ARTE É POLITICA, AFETA E TRANSFORMA:
Uma experiência de aprendizagem com as Crias do Curro Velho.

Belém - PA
2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA DA UFPA- ETDUFPA
CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

THALIA SANTOS DA FONSECA

**ARTE É POLITICA, AFETA E TRANSFORMA:
Uma experiência de aprendizagem com as Crias do Curro Velho.**

Monografia de conclusão de curso apresentada à
Universidade Federal do Pará - UFPA, como requisito
à obtenção do título de Licenciatura em Teatro.

Orientadora: Profª Drª Adriana Maria Cruz dos Santos

BELÉM - PA

2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca Universitária da ETDUFPA-Belém-PA**

F676a Fonseca, Thalia Santos da

Arte é política, afeta e transforma: uma experiência de aprendizagem com as Crias do Curro Velho / Thalia Santos da Fonseca.

Orientadora Prof^a Dr^a. Adriana Maria Cruz dos Santos.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Escola de Teatro e Dança, Curso de Licenciatura em Teatro, Belém, 2021.

1. Arte – Estudo e ensino. 2. Teatro – Processo de criação. 3. Teatro – Aspectos políticos. 4. Figurino. 5. Cenografia. I. Título.

CDD - 23. ed. 700.7

Elaborado por Rosemarie de Almeida Costa – CRB-2/726



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

ATA DE AFERIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos sete dias do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e um, às oito horas e trinta minutos (8:30 horas), reuniu-se em sala virtual através da ferramenta Google Meet conforme previsto na portaria nº 1321/2020, a Banca Examinadora composta pelas professoras: Prof.^a Dr.^a Adriana Maria Cruz dos Santos (Orientadora e Presidente), Prof.^a Dr.^a Ivone Maria Xavier de Amorim Almeida (Examinadora interna) e Prof.^a Ma. Maridete Daibes da Silva Piani (Examinadora Externa), para a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso de autoria da aluna **THALIA SANTOS DA FONSECA**, intitulado: **"ARTE É POLITICA, AFETA E TRANSFORMA: Uma experiência de aprendizagem com as Crias do Curro Velho"**. Após a apreciação do trabalho escrito e da apresentação pública oral e expositiva, a banca promulga o seguinte resultado:

O trabalho foi APROVADO com conceito **EXECELENTE** com as seguintes observações: _____

e após constar, foi lavrada a presente Ata, que depois de lida e aprovada, foi assinada pelo presidente e demais membros da banca examinadora.

Belém, 07 de janeiro de 2021



Prof.^a Dr.^a Adriana Maria Cruz dos Santos
Orientadora e Presidente de Banca



Prof.^a Dr.^a Ivone Maria Xavier de Amorim Almeida
Examinadora Interna



Prof.^a Ma. Maridete Daibes da Silva Piani
Examinadora Externa

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta monografia por processos fotocopiadores ou eletrônicos, desde que mantida a referência autoral. As imagens contidas neste trabalho, por serem pertencentes a acervo privado, só poderão ser reproduzidas com expressa autorização dos detentores do direito de reprodução.

Assinatura: Thalia Santos da Fonseca

THALIA SANTOS DA FONSECA

Local e Data: Belém, 08 de Fevereiro de 2021.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a todos meus ancestrais de cor, que passaram por esse mundo e por diversas situações para que eu chegasse até aqui e tivesse a oportunidade de ter acesso a uma faculdade pública, concluindo meu curso e por ser a primeira da família materna a conseguir um diploma e servir de referência para gerações futuras, trago vocês junto comigo nessa conquista.

Agradeço imensamente também a duas mulheres que me acompanharam na vida pessoal e acadêmica o tempo todo, sem dúvidas, sem elas eu não teria chegado até aqui, minha avó paterna Rosa Marisete e minha mãe de coração Selma Muniz. Vocês foram meu exemplo, incentivo, colo, amor e afeto nos dias bons e ruins. Obrigada por tudo, amo vocês!

Agradeço a minha orientadora Adriana Cruz, por toda amizade, trabalho árduo, apoio, calma e paciência para embarcar em minhas ideias, por ouvir minhas angustias e felicidades. Para mim é muito significativo tê-la nesse processo, afinal, ela foi minha primeira professora de teatro na infância. Admiro e me espelho em seu amor e jeito de ensinar que são tão genuínos e já modificaram vidas como a minha. Gratidão a vida por você se fazer presente e sempre ter me mostrado que esse Trabalho de Conclusão de Curso seria possível.

Agradeço imensamente a todas minhas amigas e amigos que seguraram na minha mão nesse trajeto que, por muitas vezes, achei que desistiria, vocês são muitos e levo cada um no coração. Vocês foram essenciais no incentivo à minha trajetória. Em especial, minhas duas amigas-irmãs de faculdade Livia e Thais, obrigada por toda a parceria e amor.

Agradeço a todos os familiares que acreditam na profissional que sou e em minha pesquisa, que depositam a confiança que trarei possibilidades e dias melhores para nossa família e para o mundo. Agradeço principalmente aos meus irmãos Matheus, Thiago e Natália, a meu pai Jorge e a todos os primos que me acolheram, me ajudaram quando necessário e nunca duvidaram do meu potencial. E a família Muniz, que me acolheu como parte da família e celebrou minhas conquistas.

Sou grata a comunidade da Vila da Barca pela acolhida e permissão de adentrar nesse espaço tão querido por mim, a meus amigos e amigas de profissão e a todos que acreditaram e contribuíram com esse trabalho de forma direta e indireta.

E um muito obrigada a todos os alunos e alunas que passaram pela minha vida, sou grata a vocês pelos diversos ensinamentos e pela mulher e professora que sou hoje. Esse trabalho é por vocês, várias vozes que construíram essa caminhada comigo.

Por último e não menos importante, agradeço ao ensino público e a todos os educadores que regeram minha vida educacional desde a infância até hoje, passando por escolas públicas, cursinho alternativo da UEPA, Curro Velho e agora universidade pública federal. Tenho a certeza que a arte-educação é o pilar e objetivo da minha vida graças a vocês.

*“Uma criança, um professor, uma caneta e um livro
podem mudar o mundo.”*

Malala Yousafzai

RESUMO

Este presente estudo gira em torno das vivências na arte com crianças e adolescentes da comunidade da Vila da Barca no projeto da Iniciação Artística do Curro Velho em Belém do Pará. Na pesquisa, da qual sou parte envolvida, me ponho na busca por compreender como as noções de afetabilidade e a fabulação são importantes, no sentido de modificar e gerar novas perspectivas dentro de realidades na periferia, instigando, assim, movimentações dessa coletividade em um ato político. Pontuo como a confiança, trajetória e representatividade dos instrutores se faz crucial durante os meses de processo de trabalho. Aponto na trajetória da pesquisa, como cada elemento que rege a construção dos espetáculos é importante para as crianças como: figurino e cenografia. Falo sobre a transformação mutua entre professor e aluno e como a arte-educação atravessou minha vida pessoal e de pesquisadora.

Palavras-chave: Afetabilidade. Arte. Fabulação. Iniciação Artística.

ABSTRACT

This research stands upon life's experiences in art with children and teenagers from Vila da Barca, through the Iniciação Científica (artistic initiation) project from Curro Velho in Belém do Pará. In the research, which I am involved in, I put myself looking for understanding how the notion of affectionability and fable are important, in the sense of modifying and creating new perspectives into realities inside the outskirts, therefore instigating a collective political movement. I emphasize how the trust, the journey and representativity of instructors is crucial while the work is being done through the months. I point in the trajectory of the research, how each element, which builds the theater concerts, is important to the children: costumes and the scenography. I talk about the mutual transformation between teacher and student and how art-education went through my personal and academic life.

Keywords: Affectionability. Ar. Fable. Artistic Initiation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.....	página 13
Figura 2.....	página 22
Figura 3.....	página 23
Figura 4.....	página 24
Figura 5.....	página 26
Figura 6.....	página 27
Figura 7.....	página 28
Figura 8.....	página 29
Figura 9.....	página 33
Figura 10.....	página 36

SUMÁRIO

1. PONTO DE PARTIDA	9
2. A INICIAÇÃO ARTÍSTICA, MEU LUGAR COMO PROFESSORA-PESQUISADORA	11
2.1. O espaço da iniciação artística e suas dimensões subjetivas.....	11
3. UMA CRIA INSTRUTORA – ATRAVESSAMENTOS DA INICIAÇÃO ARTÍSTICA NA MINHA FORMAÇÃO	15
4. A FORÇA DO PROCESSO ARTÍSTICO E SEU POTENCIAL TRANSFORMADOR.....	17
4.1. Preparação do espetáculo, percalços e importâncias.....	17
4.2. É preciso lutar pela arte como direito.....	22
5. AFETABILIDADE E FABULAÇÃO – EIXOS DA NOSSA EXPERIÊNCIA COMO CRIAS	30
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39

1. PONTO DE PARTIDA

De certo modo, posso dizer que desde criança eu e a arte nos perseguimos e que tive a sorte de morar em um bairro, onde cresci ouvindo pelos mais velhos, que se considerava o bairro dos artistas. O bairro do Telégrafo, em Belém do Pará, é onde se localiza o espaço Curro Velho, que promove arte e cultura, isso me leva a admitir que a reputação do bairro tem grande influência desse órgão e seu trabalho grandioso desenvolvido por lá.

Logo quando comecei a participar das oficinas ofertadas nesse local, eu era uma criança muito introspectiva e triste por diversos problemas pessoais que me ocorreram nessa fase da vida. Não tive contato com muitas crianças e nem com a arte, porque tive que trabalhar desde cedo, mas quando fui apresentada a ambos foi um caminho sem volta, pois me senti completamente envolvida pelas atividades que desenvolvi no espaço.

Passei por diversas oficinas até saber que existia um projeto chamado Iniciação Artística, que funcionava aos fins de semana e consistia em uma montagem de espetáculo com a junção de diferentes linguagens artísticas. Fiquei animada demais em saber que eu poderia experimentar a que eu mais me encaixava para fazer parte ao decorrer de três meses. Primeiramente, experienciei aulas de canto e percussão e posteriormente as de teatro, na qual, mais me identifiquei e fiz meu primeiro papel como atriz, que foi de jornalista.

Durante o processo os instrutores eram cuidadosos, respeitosos, atenciosos, divertidos e preocupados com a realidade dos alunos. Todo esse processo de afeto foi importante para mim e hoje consigo enxergar de forma mais elucidada como isso influencia em nossa afetabilidade, nas transformações e na construção de caráter e personalidade através da arte-educação. No decorrer desse caminho, cresci juntamente com outras crianças, a maioria da comunidade da Vila da Barca, que hoje, assim como eu, são adultos envolvidos na arte e grandes amigos de profissão, acompanhei seus desenvolvimentos pessoais e artísticos, inclusive dentro da sua própria comunidade e que enxergam através do afeto pela arte a potência de transformação na periferia.

Me tornei instrutora no Curro Velho em 2015, na época o coordenador da linguagem cênica, Jorge Cunha, me convidou para ser instrutora no carnaval com a

ala das crianças de 5 a 7 anos, ele me oportunizou por perceber que eu estava sempre empenhada em participar das oficinas regulares durante os anos e atuava como aluna no Curro Velho desde bem pequena, além de saber da minha paixão por aquele lugar. Eu me enxergava e enxergava meus amigos naquela nova geração de crianças, vivenciar como ter uma escuta sensível por parte de meus professores, quando trazia minhas vivências para as aulas, fomentou minha confiança neles. E o jeito com que eles trabalhavam isso juntamente com a fabulação no teatro para que eu vivenciasse uma linha de fuga como possibilidades de reconfigurar o que me atravessava como sentido político, trazia a oportunidade de uma nova ótica de acreditar que era possível modificar as realidades vividas por mim e por um povo com necessidades.

Tenho foco nessa pesquisa, nas crianças e adolescentes do processo da Iniciação Artística do Curro Velho, por trazerem sempre para dentro da sala de aula desabafos do seu dia a dia tão fortes que impactam em seu cotidiano, mas que estão empenhadas em lutar através da sua arte, de brilhar naquele espaço que lhes traz pertencimento e segurança, esse é o aprendizado que adquiro delas, o da superação, esperança e luta. Quero que meus alunos sejam sujeitos que acreditem que é válido pelo que batalham e lutem pela mudança, que saibam que é digno o trabalho que exercem com seu corpo e voz, como diz Paulo Freire:

Como os demais saberes este demanda do educador um exercício permanente. É a convivência amorosa com seus alunos e na postura curiosa e aberta que assume e, ao mesmo tempo, provoca-os a se assumirem enquanto sujeitos sócio-culturais do ato de conhecer, é que ele pode falar do respeito à dignidade e autonomia do educando. (FREIRE, 2012, p. 12).

Reparto minhas escritas em quatro partes: Situar geograficamente onde se encontra o processo da Iniciação Artística, suas etapas e seu intuito; conto quem fui e sou até chegar aqui como arte-educadora; explano sobre a remontagem, após 10 anos, do espetáculo *O circo e a minha infância* no Auto de Natal em 2019, os entraves entre gestão política e comunidade; e por último falo dos procedimentos pedagógicos usando a afetabilidade e fabulação que se tornam cruciais para as crianças, suas comunidades, instrutores e para o desenvolvimento do todo esse trabalho artístico.

2. A INICIAÇÃO ARTÍSTICA, MEU LUGAR COMO PROFESSORA-PESQUISADORA

2.1. O espaço da iniciação artística e suas dimensões subjetivas

A Iniciação Artística no Curro Velho surgiu há mais de 20 anos, pelas professoras Olinda Charone e Wladilene Lima, após um convite da antiga diretora da FCP, Dina Oliveira¹.

O projeto surgiu com intuito de desenvolver a interação de linguagens artísticas considerando a realidade dos envolvidos no processo de desenvolvimento dos espetáculos, acolheu e acolhe crianças de 4 a 16 anos de idade, com escolaridade variável. Essas crianças são a maior parte moradoras da Vila da Barca, no bairro do Telégrafo, onde também está situado o Curro Velho (CHARONE, 2011, p.18).

Situado no bairro do Telégrafo, em Belém do Pará, o Curro Velho é um núcleo voltado para um público de estudantes de escola pública, populações de baixa renda e comunidades quilombolas, indígenas e ribeirinhas, que propõe, por meio da arte-educação, desenvolver e oportunizar debates, ensinamentos, inclusão, diversão e lazer aos que frequentam. Nele se mantém um ciclo de oficinas de iniciação em artes em diferentes linguagens. Além disso, uma diversificada programação cultural mediante a realização de espetáculos, em três momentos, referente ao Carnaval, Festividades Juninas e o Natal, que é chamado de Iniciação Artística².

A denominação Iniciação Artística faz referência ao público atendido, que são crianças e adolescentes de faixa etária em fase escolar, dentro desse projeto existem dois termos muito significativos, que são As Crias e as Mães das Crias. As Crias são conhecidas como as crianças que estão frequentando o espaço e/ou começaram nesse processo desde pequenas, e as Mães das Crias são as mães e responsáveis que participam do projeto, seja atuando no teatro e dança ou ajudando e cobrando reivindicações para que ele aconteça. Ambos têm uma importância enorme por todo

¹ Bacharel em Arquitetura pela Universidade Federal do Pará, Mestre em estruturas ambientais urbanas pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU/USP), tornou-se professora de arte na UFPA. Ocupou o cargo de superintendente da Fundação Curro Velho, Belém.

² SIC.PA. **Fundação Cultural do Estado do Pará**, [s.d]. Oficinas Curro Velho. Disponível em: <<http://www.fcp.pa.gov.br/espacos-culturais/oficinas-curro-velho>>. Acesso em: 07 de setembro de 2020.

significado que carregam, por saber que há uma trajetória de luta e resistência por trás dessas palavras.

As Mães das Crias começaram atuando como parte de um grupo separado dos espetáculos e, posteriormente, por meio de reivindicações das mesmas, começaram a ingressar no processo por necessidade de se fazerem mais presentes ao lado dos filhos e incentiva-los a participar, além de fazer com que eles tivessem orgulho e admiração por vê-las em cena. A atuação das Mães das Crias não se limita ao trabalho da cena com os filhos, é também determinante na luta por melhoria no espaço de atividades no Curro Velho, e isso se estendeu também em luta dentro de sua própria comunidade, como foi o caso na periferia da Vila da Barca.

A pandemia do Corona vírus em 2020 só veio reforçar o que todos nós já sabíamos, a desigualdade social e a negligencia governamental com os mais necessitados, nessa situação as Mães das Crias se organizaram e fizeram uma vaquinha virtual para ser revertida em cestas básicas e materiais de higiene para os moradores nas palafitas que tiveram suas rendas afetadas, por todas essas contribuições elas se tornam referencias para suas Crias e o restante de sua comunidade.

Segundo uma matéria do site Brasil de Fato (2017), a comunidade da Vila da Barca é uma das maiores comunidades, sobre palafitas da América Latina, de forma ilegal e precária que começou a se formar como consequência do desenvolvimento econômico de Belém. Abrigam-se famílias que esperam pela retirada das palafitas e finalização do projeto de urbanização e habitação chamado Zero Palafitas, que está parado, o que torna as famílias com poucas perspectivas de melhoria de vida, gerando no local extrema violência por conta do tráfico de drogas e sem condições básicas de saneamento, além do sucateamento das casas de madeiras que até correm o risco iminente de incêndios, como já ocorrido.

Figura 1: Vila da Barca



Fonte: Helena Palmquist, 2017.

O trabalho artístico-pedagógico com as crianças dessa comunidade acontece em cima das referências trazidas por elas e a partir disso é construído o tempo e espaço ficcional, sendo assim, cria-se um exercício do olhar do cotidiano para despertar sua criticidade política, usamos a fabulação como forma de estimular os modos de pensar em si e no meio. Entendo que essa criticidade se estimula tão cedo dado conta a trajetória e o local onde se encontram, elas são levadas a entender o contexto em que estão inseridas e instituições como a Igreja e Associação de moradores têm um papel de extrema importância para elucidar a discussão de seus direitos e deveres. Elas desde cedo tomam ciência que não nasceram em um lugar de privilégio e têm que correr atrás de seus objetivos o quanto antes, não podendo aproveitar de forma plena a infância e juventude, como diz Fleischman:

A grande maioria das crianças brasileiras não está inserida no “modelo padrão” de criança, não faz parte da prestigiada “infância universal”, são crianças dependentes da sua condição social, que desde muito cedo executam atividades adultas, trabalham fora ou dentro de casa, no chamado apoio à família. (FLEISCHMAN, 2014, p.148).

Isso reforça muito do que vejo na realidade de meus alunos, abdições de lazer para trabalhar prematuramente e ajudar no orçamento da casa, já ouvi de pais

e filhos em todos esses anos de trabalho que consideram a arte um luxo, consideram o tempo que estão no Curro Velho um luxo. Por conta disso, tanto nós instrutores quanto eles, entendemos a importância e valor desse tempo precioso de encontro quando estamos juntos produzindo, discutindo e construindo novos juízos de valor.

3. UMA CRIA INSTRUTORA – ATRAVESSAMENTOS DA INICIAÇÃO ARTÍSTICA NA MINHA FORMAÇÃO

Não posso falar sobre os atravessamentos como instrutora sem antes contextualizar o quanto esse projeto foi e é importante na minha vida desde quando fui Cria. Com 5 anos participei do meu primeiro Carnaval na antiga Fundação Curro Velho (FCV) e aos 9 anos participei do meu primeiro espetáculo chamado *O Circo e minha infância*, onde atuei como a personagem jornalista que noticiava a chegada de um circo que traria a alegria de volta a uma cidade triste por conta de suas mazelas. Esse espetáculo me marcou para sempre pelo momento que estava passando na infância, separação dos pais, abuso sexual infantil, e então o Curro Velho se tornou o lugar onde me sentia mais segura, respeitada, feliz em atuar, aprendia com amor e acreditava que as coisas poderiam melhorar. Por tudo isso entendo a importância da atenção à subjetividade de cada criança nesse processo e o cuidado que tenho que ter com cada realidade trazida e como trabalharei com ela a construção de um espetáculo, vivenciei na pele que o afeto é o centro de tudo, inclusive o caminho para a confiança dos alunos.

Essa confiança foi construída em mim junto as minhas instrutoras/diretoras do espetáculo *O circo e a minha infância* na época da sua primeira montagem, Adriana Cruz e Suely Brito. Vi nelas que era sim possível conhecer adultos que me fizessem sentir segura, respeitada e ensinassem com amor a profissão. Até hoje tenho um laço de amizade forte com as duas, principalmente, com a Adriana que é minha amiga e orientadora de TCC. Essas duas mulheres me fizeram tê-las como referência e cogitar fazer um curso de teatro, quando todo mundo dizia que isso não era nem profissão e que eu passaria fome se optasse por esse caminho.

A forma de ouvir sempre com atenção, de ensinar as técnicas de atuação com dedicação, as brincadeiras propostas em sala que eram sempre de forma encantadoras, eu ficava imaginando como elas conseguiam ser tão inspiradoras e dedicadas, sempre esperando os alunos com um sorriso e um abraço. Fico maravilhada de lembrar como a Adriana sempre nos chamava pelo nosso nome, mesmo sendo tantas crianças, isso fazia com que eu me sentisse reconhecida e importante, jamais me esquecerei disso, e transfiro essa experiência na minha docência também.

Se hoje estou prestes a me formar é muito devido à formação de base que tive com elas, atualmente, estar em uma universidade pública em um curso de Licenciatura em Teatro é validar na teoria tudo que aprendi na prática todos esses anos, é aprender mais com outros profissionais qualificadíssimos sobre suas diversas formas de ensinar, é sobre produzir pesquisas e cenas que falem sobre minha trajetória, meu lugar de fala, minhas raízes.

Meu campus na Escola de Teatro e Dança da UFPA, me faz refletir sobre quais tipos de mudanças quero na docência e me faz vislumbrar o desejo de fazer um mestrado para também dar aulas na faculdade pública e retribuir tudo o que a sociedade investiu em mim. Todos os debates e enfrentamentos que vivi ao decorrer desses 4 anos nesse espaço somaram em minha formação, e percebi que ser sensível com os alunos tem um impacto gigantesco na graduação para nos estimular e fazer com que nós não desistamos do curso que tanto almejamos.

4. A FORÇA DO PROCESSO ARTÍSTICO E SEU POTENCIAL TRANSFORMADOR

4.1. Preparação do espetáculo, percalços e importâncias

Do carnaval ao espetáculo do Auto de Natal leva-se um ano para se concluir todo o processo de atividades da Iniciação Artística. Nos intervalos de tempo entre essas atividades, acontece os planejamentos com reuniões entre a gestão, formada pelos funcionários efetivos e comissionados ligados ao governo do estado, e instrutores que são artistas com experiência nas áreas de teatro, dança, música e circo, contratados para a realizar determinada atividade com as crianças e pais, para se pensar como ocorrerá a divulgação, o andamento financeiro, as possibilidades de uso do espaço para desenvolvimento das atividades e definição das datas de ensaio geral e apresentação final. Tanto no enredo do carnaval quanto nos textos desenvolvidos para os espetáculos de festa junina e natal são abordados, preferencialmente, temas pertinentes às identidades amazônicas, como lendas, mitos, culinárias, variações linguísticas e dialetos como possibilidade de descolonizar a criação e instigar o reconhecimento, a imaginação e representatividade nos alunos. Charone nos conta que:

Por fim, podemos dizer que o conto ainda ocupa um lugar privilegiado e específico na infância. É um gênero literário que pertence ao conto popular, caracterizado por ter sido transmitido oralmente em reuniões de famílias camponesas, soldados e marinheiros em longas viagens. Tanto o conto como a adaptação lidam com matéria quase impalpável, a fantasia, o sonho, a possível felicidade humana. O maravilhoso está intenso e intrínseco á infância, de modo que o sonho e a realidade constituem uma visão de mundo. Nas histórias apresentadas no espetáculo, estão reunidas a memória oral, tradição e a ficção. Narrá-las, coloca-las em cena, significa preservar as experiências para sobreviver e constituir a identidade, em um movimento que transforma a oralidade em criação, esta sujeita ao estilo de cada criador, contador, com seu ritmo, entonação e crença. (CHARONE, 2011, p.129-130)

Os encontros com as crianças são aos fins de semana, por conta de suas aulas na escola regular. A divulgação é feita através de folders que ficam disponíveis na secretaria do Curro Velho e também distribuídos aos instrutores para que deem as crianças, além de divulgação em canais de TV, contudo, a divulgação mais efetiva acontece no famoso “boca a boca”, que é repassar oralmente que o processo está ocorrendo e com vagas abertas, isso acontece a maior parte das vezes entre as próprias crianças, alguns funcionários e prestadores de serviço que se prontificam de irem de casa em casa na Vila da Barca. Há alguns anos, ocorria a divulgação também

por meio de carro-som que saía pelas ruas próximas ao Curro Velho chamando a comunidade.

Do planejamento das atividades à divulgação, muitos acordos entre gestão e funcionários são realizados. Entre as condições ideais de trabalho e as condições que são proporcionadas, há pontos de tensão que se estabelecem e são recorrentes ao longo dos anos no processo da Iniciação Artística e que por consequência repercutem no andamento das atividades. Um desses pontos é fato desse projeto acontecer aos fins de semana, o que implica diretamente no funcionamento desse órgão público e nos funcionários, pois, aos fins de semana não há suporte técnico dos servidores e isso dificulta o acesso aos aparatos necessários durante os dias de ensaio, por exemplo.

Dentro destas condições, podem se tornar ruídos no andamento do trabalho a necessidade de copos plásticos, acessos a chaves para abrir a salas e atendimento psicológico. No último ano de trabalho, em 2019, a única servidora que esteve presente no processo foi a Vanda Lopes no cargo de Assistente Cultural, que, do meu ponto de vista, por estar presente no processo, deu o máximo de si para que o Carnaval, Quadra Junina e Auto de Natal acontecessem. Vanda é moradora da Vila da Barca, tem um diálogo importante com as crianças e suas famílias na comunidade. Ela costuma dizer o quanto o trabalho realizado na Iniciação Artística é importante para a vida e desenvolvimento afetivo e social das crianças. Por acreditar nessa premissa, Vanda divulga as atividades de casa em casa, juntamente, com o Luiz Santiago, mais conhecido como Luizinho, no cargo de prestador de serviço como cenógrafo dos espetáculos e uma figura de extrema importância para as crianças e para o processo num todo.

Luiz Santiago também é uma presença importante, reconhecido pelas crianças, uma figura que considero de valor imensurável para meu trabalho, pois, foi uma das primeiras Crias do Curro Velho. Ele me conta que:

Eu posso dizer que talvez fui uma das primeiras crias. Tudo começou no bairro do Jurunas quando eu ainda era um adolescente por volta de 1994, na época deveria ter uns 14 a 15 anos e a Superintendente da Fundação, Dina de Oliveira, começou a trabalhar na comunidade do Limoeiro no meu bairro e através dela conheci o Curro Velho, lá participei de pintura em mural e fiz um trabalho no Hospital das Clínicas como aluno. Alguns anos depois, já com 18 anos, por eu ter me destacado pelo meu trabalho a Dina me contratou para trabalhar na Fundação onde comecei na área de plásticas e depois me dediquei a ir para outras áreas. (SANTIAGO, 2020).

Pergunto como foi o contato com a Iniciação Artística e ele me diz que:

Foi durante uma apresentação de final de ano do Auto de Natal no espetáculo *Pedro e o Lobo*, vi todas aquelas crias se apresentando no palco, atuando, cantando, dançando, tocando e achei tudo lindo. Foi aí que me identifiquei e percebi que era ali que queria trabalhar, no dia seguinte, fui falar com a dona Olinda Charone, que na época era a coordenadora da Iniciação e juntamente com ela trabalhavam David Matos, Vanda Lopes, Edmar Sampaio e Leticia Leite.

Como novo membro da Iniciação tudo era encantador e maravilhoso e eu me envolvia cada vez mais com meu trabalho durante a semana, principalmente, aos fins de semana que eu ficava ansioso para encontrar as crianças. Com o passar do tempo, entra espetáculo, sai carnaval, entra quadra junina, tudo isso dava uma continuidade nas experiências e ganhava a confiança delas e dos pais. (SANTIAGO, 2020).

Pergunto a Luiz como foi o processo dele se inserir na divulgação e contato com as crianças na Vila da Barca, ele fala:

Eu adorava entrar na vila, íamos entregar panfletos e eu amava o que estava fazendo. Ver todas aquelas crianças vindo ao meu encontro correndo para me dar um abraço e nos chamar de tios e tias, passavam uma segurança naquele momento, apesar da Vila não ter uma boa fama ao olhar dos outros. (SANTIAGO, 2020).

E finalizo perguntando sobre como ele enxerga atualmente a Iniciação Artística e suas mudanças, Luiz diz que:

Durante todo esse processo até os dias de hoje, para mim foi enriquecedor, aprendi muito desde a entrega dos panfletos, mas com passar do tempo já não é mais como antes. Com todas as mudanças de governo que entraram a Iniciação passou a perder o seu foco.

Na gestão atual chegamos até a protestar várias vezes por medo de perder o Curro, já que os boatos falavam que ia fechar e acabar com a Iniciação. Mesmo com todas as dificuldades que o Curro se encontra hoje a Iniciação faz um papel importante para a comunidade da Vila, mas não somente a ela, porque abrange também outros bairros e municípios como Ananindeua e Marituba.

O Curro Velho descobre novos talentos de diversas linguagens e até promove surgimentos de grupos como os Filhos de Luar e Hip-hop, além de outros projetos. A Iniciação artística visa então não a formação de uma escola, mas de um mercado cultural que se dá espaço de experiências de vida e arte.

Vejo que o Curro poderia fazer ainda mais pela Vila da Barca e se envolver com que eles realmente precisam, onde se poderia contribuir ainda mais com a educação e lazer. (SANTIAGO, 2020).

Percebo em seu relato que pensamos igual quanto a importância desse espaço, pela força da prática artística no contexto educacional e o impacto nas

comunidades. É importante ressaltar que, ainda que se perceba de maneira crescente a importância do trabalho em artes para a comunidade, ao longo dos anos ocorre um descaso cada vez mais acentuado em relação ao compromisso com o processo da parte dos gestores.

A primeira montagem (2009) e a remontagem (2019) de *O circo e a minha infância* se diferenciaram em algumas coisas, houve alterações no texto original, na quantidade de personagens, no espaço definido para acontecer o espetáculo e numa questão crucial, a gestão pública, atualmente gerenciada pelo governador Hélder Barbalho. A gestão atual limitou o restante todo da construção do espetáculo, como orçamento para contratação de som e iluminação, pagamento de instrutores e compra de materiais necessários para figurinos e cenografia, e interferiu, principalmente, no convívio, ritmo e desempenho de trabalho dos contratados que ficou cada vez mais lento e desanimador. Claro que outras gestões deixaram a desejar, mas cito essa por ter feito um corte abrupto no processo que tem um rumo contínuo a anos.

O auto de natal leva em média até três meses para acontecer, pois, requer planejamento, mobilização e equipe maior para trabalhar um texto. O trabalho de montagem tem como procedimento a criação a partir de uma dramaturgia escrita, que vai conduzir os processos criativos dos instrutores, não só na área do teatro, mas também das outras linguagens artísticas. Esta dramaturgia é um texto que deve ser produzido especificamente para a Iniciação Artística, pois, deve envolver as linguagens, tratar os temas que são identitários às crianças, e estar aberto às possibilidades de movimento que são procedimentos próprios criados no trabalho com as crianças, como entradas e saídas de cena, por grupos, considerando não somente as linguagens, mas as faixas etárias concentradas na Iniciação. Deste modo, o autor é contratado para conceber esta escritura dentro desta expertise de trabalho.

É necessário um tempo de leitura e compreensão do texto com as crianças, para que se apropriem do texto de modo a interpretar os sentidos de cada fala, as características dos personagens, entender que ler está para além de decodificar palavras. Dentro de sala trabalhamos com leituras, jogos e experimentações, porém, dessa última vez aconteceu num tempo menor por conta da questão orçamentária.

No Curro Velho há crianças que experimentam todas as linguagens até decidirem a que mais se identificam e se concentrem em uma área, muitas querem aprender um pouco de tudo. É importante o quanto as linguagens cênicas e musicais

os atrai, e o quanto este processo altera suas capacidades de leitura, expressividade, e concentração, coordenação motora, consciência corporal dentre outras habilidades. Uma circunstância arte-educativa que a gestão pública precisa compreender, que é um trabalho cuidadoso que requer tempo, pois quando o intuito é artístico-pedagógico o processo deve ser mais relevante que o resultado final.

A última etapa do processo, são os ensaios gerais. Todas as crianças são reunidas para passagem das cenas, é quando elas compreendem o trabalho desenvolvido a partir do texto como um todo. Neste momento elas são chamadas para atentar a importância da responsabilidade do trabalho coletivo, que não se faz um bom espetáculo sozinho, e que todos estarão juntos até o fim da última cena. Nestes ensaios as crianças se assistem, se afetam e percebem as suas transformações como artistas ao longo desses meses. É incrível ver como eles se elogiam, admiram, se encorajam a ir para a cena e como eles gostam de estar entre amigos dividindo o palco. Todo esse trajeto foi prejudicado na remontagem por problema na questão administrativa/política e acabou que o que mais priorizamos, que é o processo, ficou afetado.

Ao perceber que o processo estava sendo prejudicado por descaso da nova coordenação, as Mães e suas Crias, começaram a se movimentar e mostrar seu poder e lugar de fala que tanto debatemos em sala. Esse desgaste só reforçou uma questão de exclusão estrutural que sempre atinge os mais desfavorecidos, e tendo como ponto de partida de quanto maior é a opressão de determinado grupo levando em consideração raça, gênero, sexualidade e classe mais ele é excluído, como explica Collins:

quando falamos de pontos de partida, não estamos falando de experiências de indivíduos necessariamente, mas das condições sociais que permitem ou não que esses grupos acessem lugares de cidadania. Seria, principalmente, um debate estrutural. Não se trataria de afirmar as experiências individuais, mas de entender como o lugar social ocupado por certos grupos restringe oportunidades. (COLLINS, 1997, p.9 apud RIBEIRO, 2019, p.60).

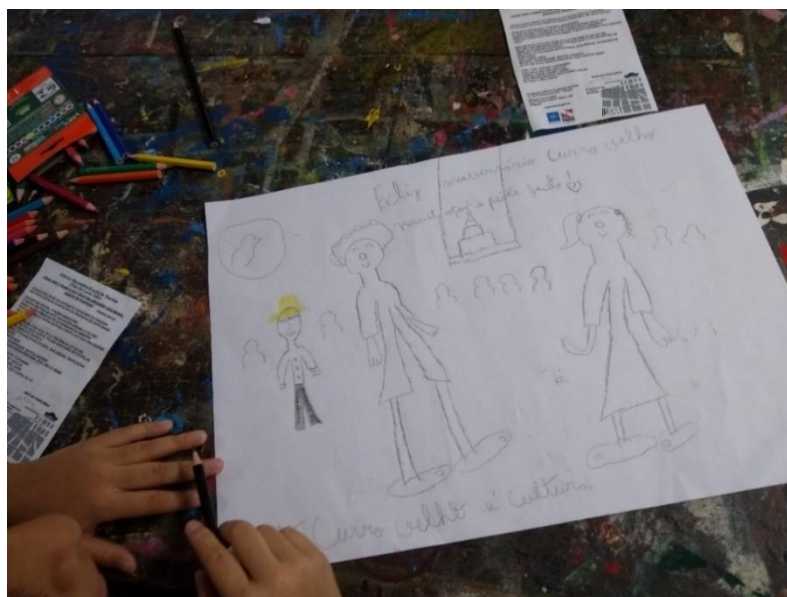
O espetáculo de natal *O circo e a minha infância*, tratou sobre uma cidade triste por conta de suas mazelas e desigualdades e que se alegra após a chegada do circo e de fadas que proporcionam diversão e desafios para a população daquele local viver feliz novamente mesmo em meio aos seus enfrentamentos diários. Neste espetáculo, fabulamos a nossa realidade, damos a ela uma outra perspectiva, outros modos de

ver, reconstruímos as maneiras de proceder com as crianças, suscitando seus sentidos críticos/criativos.

4.2. É preciso lutar pela arte como direito

No primeiro fim de semana que se inicia as atividades do Auto de Natal, que costumava começar no mês de setembro, são feitas inscrições das crianças de acordo com a sua faixa etária e também por identificação com a linguagem, após isso começa a ser apresentado o tema sobre o qual será desenvolvida a dramaturgia, pedimos para que desenhem o que entenderam do texto, e posteriormente saia daí ideias para confecção do material de divulgação, estampas das camisas, figurino e cenografia, esse procedimento é mantido desde o início da Iniciação Artística. Neste dia também, a equipe composta por alguns servidores e instrutores de teatro, dança, percussão e canto são apresentados aos alunos e responsáveis presentes.

Figura 2: Um dos desenhos das crianças usado como indutor no processo da Iniciação Artística.



Fonte: Autora, 2020.

Durante o passar dos meses as costureiras acompanham alguns ensaios para se pensar no figurino, é importante citar esse elemento chave para os alunos, inclusive por compor o exercício de criação do personagem. Eles ficam eufóricos quando experimentam e mais ainda quando estão usando no dia da apresentação do

espetáculo, por ficarem mais tempo com a peça de roupa no corpo. Eles transparecem se sentir realmente em um conto de fadas, com todas aquelas roupas bonitas, coloridas e feitas por mãos tão dedicadas das costureiras Edinete Pamplona, Rosinete Ribeiro, Izabel Soares, Sônia Garcia, Arlete Cardoso, Josefa Matos e Verbena Santos.

Me recordo que o figurino para mim também foi um momento muito especial, pois, com ele eu conseguia visualizar mais ainda a minha jornaleira caracterizada. Me senti importante quando vesti minha indumentária e entrei em cena, todos aqueles olhares me acompanhando atentamente com minha boina, camisa, short e sacola repleta de jornais. Eu olhava no espelho e me via na personagem, eu era outra pessoa, uma atriz.

O figurino é um dos elementos que precisam ser feitos com antecedências por conta dos ajustes e da quantidade de crianças, os tecidos precisam estar disponibilizados desde o início dos ensaios. Uma das preocupações era que não ficassem prontos em tempo hábil por conta dos atrasos de materiais e de pagamentos das costureiras que ficaram atrasados durante os meses todos de trabalho. Contudo, mais uma vez, as costureiras fizeram um trabalho lindo mesmo em meio a dificuldade.

Figura 3: Figurino das fadas do espetáculo *O Circo e minha infância*.



Fonte: Fundação Cultural do Pará, 2019.

Todo o processo é feito com muito cuidado e carinho, levando em consideração o espaço de cada corpo presente, com suas limitações e questões físicas e psicológicas que trazem como trajetória de sua vida. A equipe escolhida é pensada neste sentido, de transmitir segurança, confiança e qualidade no trabalho.

Na remontagem tudo foi nostálgico para mim, pois, na primeira montagem há mais de 10 anos atrás, atuei como a jornalista, que no começo parecia um personagem pequeno, mas que ganhou uma grandiosidade porque noticiava a chegada do circo que traria a alegria de volta na cidade, e desta vez dividi a direção do espetáculo com mais duas instrutoras que foram minhas professoras na primeira vez que o espetáculo foi feito, Adriana Cruz e Suely Brito. Nessa remontagem a maior parte da equipe era composta por instrutores e alunos da montagem anterior que agora são instrutores também, assim como eu. Isso mostra as crianças que elas podem nos ter como espelho e como possibilidade de um futuro próximo serem instrutores e perpetuar o que aprenderam conosco.

Figura 4: Equipe do espetáculo de Natal.



Fonte: Autor desconhecido, 2018.

Nesse processo de 2019 uma das coisas prejudicadas foi a manutenção dos prazos de pagamento. É importante assegurar a permanência dos instrutores que estão no processo e são comprometidos com as crianças, pois, este procedimento sustenta a confiança mútua, são profissionais não só capacitados academicamente, mas por suas vivências nesse meio e comunidade, Charone já nos contava sobre isso em sua vivência com os instrutores:

Com base nos depoimentos dos instrutores percebemos que eles têm uma responsabilidade essencial para o bom resultado do trabalho. E, aquele a quem couber tal tarefa, deverá ser não apenas um artista, envolvido com o mundo do teatro, da dança e d música, ou alguém com uma grande potencial criativo, que possua alguma experiência relativa á arte do teatro, mas um educador, para que possa compreender e orientar a liberdade de criação, estimulá-la e não inibi-la ou castrá-la, permitindo todo o processo de construção de conhecimento, fator imprescindível na relação educador-educando. Ele deverá ser, portanto, alguém que esteja muito junto da criança, por saber e querer estar com ela, compreendendo e, a tal ponto envolvido, implicado. (CHARONE, 2011, p.179-180)

Durante os meses que antecederam o resultado final as crianças vinham notando essas complicações, carências, desgaste e o desanimo em sala e percebendo que não avançávamos no trabalho. Por ser um espetáculo de grande porte que requeria uma estrutura e equipamentos grandes e seguros, além de diversos acessórios e objetos cênicos para os ensaios, os alunos percebiam a falta deles para darmos prosseguimento em cenas, além do espaço físico estar em más condições de uso com goteiras, piso quebrado, colchões rasgados para praticas circenses (como ilustrado na figura 5 a seguir), falta de merenda adequada, bebedouro limpo, atraso do pagamento dos prestadores de serviços, entre outras coisas que faziam com que nosso trabalho fosse dificultado. Nós instrutores, éramos transparentes sobre a atual situação sempre que perguntados e isso gerava um incômodo enorme nelas e a necessidade de fazerem algo.

Figura 5: Espaço do circo usado para ensaio com colchões danificados.



Fonte: Autora, 2019.

. Na foto acima, é possível perceber a precariedade dos objetos, como a situação dos colchões rasgados. Neste dia havia sol, mas nos dias de chuva, tantas goteiras abriam por cima do equipamento tornando difícil as atividades circenses. Assim como, também se pode observar a expectativa das crianças, observando suas mães na atividade. Um trabalho que relaciona técnica, esforço, dedicação, encantamento e afeto. Segundo o Portal da Transparência do Pará (2019), foi destinado a Fundação Cultural do Pará o valor de oitenta milhões duzentos e noventa e dois mil cento e sessenta e oito reais e noventa e cinco centavos (R\$ 80.292.168,95). Então, falta a gestão do Curro Velho explicar de uma forma mais transparente para a comunidade beneficiada o gasto que se tem, pois, o recurso não chegou às ações do processo da Iniciação Artística.

Na primeira montagem, há 10 anos, o espetáculo aconteceu no teatro do Curro Velho, mas dessa vez pela quantidade de crianças ser o dobro, não teria como esse ambiente comportar o elenco e espectadores. Quando aconteceu o ensaio que reuniu teatro, dança e música percebemos a defasagem de alunos que saíram desanimados durante o processo por tudo que estava acontecendo, percebemos também como não tínhamos condições de fazer o espetáculo no espaço que havíamos decidido, que era

o do circo. Por tudo isso, neste dia começou uma movimentação das crianças com o apoio das Mães das Crias que participavam do processo para exigir melhorias para o espetáculo ocorrer da maneira devida, assim foi mobilizado por eles através de grupo de WhatsApp um protesto que fecharia uma avenida próxima ao órgão público. O percurso saiu da frente do Curro Velho, seguiu pela Rua Professor Nelson Ribeiro, Travessa Coronel Luiz Bentes até a Avenida Pedro Alvares Cabral, onde ficou a maior parte do protesto com interdição da via pelos manifestantes com cartazes, e depois voltando novamente para a frente do Curro Velho onde se encerrou na parte interna em uma conversa com o diretor, todo esse trajeto se situa no bairro do Telégrafo. A figura 6, a seguir ilustra um momento do protesto supracitado.

Figura 6: Protesto em frente ao Curro Velho.



Fonte: Autor desconhecido, 2019

A maior parte das pessoas que foram ao protesto eram crianças, pais e responsáveis da comunidade da Vila da Barca, além de artistas regionais que tiveram iniciação no Curro Velho, inclusive neste dia fiz uma fala em prol de meus alunos e cobrando a seriedade da gestão com este processo.

Minha fala consistiu em dizer para os representantes do Curro Velho as seguintes palavras:

Eu como Cria que tive iniciação artística nesse espaço e atualmente professora de teatro, não posso e não irei me calar perante essa situação de descaso que meus alunos vêm passando todos esses meses sem a menor condição de trabalho com respeito. Eles estão pedindo o mínimo e o que é deles por direito, estamos cansados de conversas que não dão resultados, queremos um espetáculo a altura do que eles merecem. Quero reforçar aos meus alunos e alunas aqui presente que eu sempre estarei com vocês e eu apoio toda essa movimentação, tenho muito orgulho do que está acontecendo aqui. Estamos juntos e continuaremos lutando. (SANTOS, Thalia, 2019)

Figura 7: Fala em prol dos alunos.



Fonte: Roberta Brandão, 2019.

Após esse ato, foi garantido pela gestão que as reivindicações seriam atendidas de imediato e que, em votação da comunidade, seria criada uma comissão que se reuniria frequentemente com o presidente da FCP³ para discutir sobre ajustes e melhorias para o projeto da iniciação artística. De fato, foram atendidas depois de

³ A FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DO PARÁ – FCP tem por missão fomentar, preservar e difundir os bens culturais, assegurando o acesso às formas de linguagem de arte e ofício e o desenvolvimento das artes em geral mediante atividades nas áreas de ensino, extensão, experimentação e pesquisa, de forma a promover o homem como agente de sua própria cultura. A Fundação dispõe de cinco prédios, todos tombados pelo patrimônio histórico: o Prédio Sede, o Núcleo de Oficinas Curro Velho, Casa da Linguagem, Casa das Artes e o Teatro Experimental Waldemar Henrique. Disponível em: < <http://www.fcp.pa.gov.br/institucional> > Acesso em: 15 de Janeiro de 2021.

muito desgaste e em cima da hora, sendo que tudo isso poderia ter sido evitado se tivessem ouvido as diversas tentativas de conversas da comunidade e instrutores.

Figura 8: Comissão escolhida pela comunidade presente da Vila da Barca



Fonte: Fundação Cultural do Pará, 2019.

Fui escolhida pela comunidade presente na reunião para ser a instrutora que representaria eles nessa comissão, assim levando os questionamentos necessários do ponto de vista mais profissional sobre o processo. Desde então, fazíamos reuniões para montarmos planejamentos e cobrar melhorias. Confesso que tem sido desgastante e difícil a conversa com a atual gestão, pois, ocorre um desencontro de informações, falta de diálogo e má vontade de exercer o trabalho por parte deles, muitas vezes parece que estamos fazendo o trabalho que seria de responsabilidade do governo. Todavia, não desistimos de nos manter firmes nessa equipe, porque sempre lembramos das crianças e o quanto esse espaço significa para elas.

5. AFETABILIDADE E FABULAÇÃO – EIXOS DA NOSSA EXPERIÊNCIA COMO CRIAS

Esse trabalho gira em torno da formação na arte-educação de crianças e adolescentes por meio do afeto, do ser sensível, e justamente por estar mergulhada nas diversas experiências com essas crianças me deparo com as transformações recíprocas que acontecem comigo durante todo o processo. Como coloca Laura Pozzana (2014, p.56) “formar é um processo de aprendizagem também no palco dos afetos. [...] Pensar a formação, assim, implica a consideração constante de acompanhar os efeitos das práticas.”

Compreendo que o processo de formação pela arte é movido por afetabilidades do corpo em suas várias construções: corpo sensorial, corpo afetivo, corpo político e social, depois que compreendi isso rememorei o que já havia feito em minha vida desde a infância, o processo do faz de conta de representação de papéis nos espetáculos por meio de brincadeiras fez com que eu entendesse que tudo isso me encaminhou para a pessoa e profissional que sou hoje e a visão de como enxergo e quero o mundo, posso afirmar que acredito, pelos atravessamentos em meu próprio corpo, pela maneira que fui afetada, que ter acesso à arte faz uma significativa diferença na formação de cada criança. Segundo Olinda Charone (2011, p.51), “o faz-de-conta talvez seja o grande momento em que a criança trabalha a realidade, a responsabilidade, a análise crítica, o auto reconhecimento e as expectativas de mudanças”. Estas mudanças podem modificar nossas visões de mundo, a maneira de nos relacionarmos entre nós e, quiçá, despertar para uma autoestima pouco alimentada no contexto em que vivemos. Experiências que resignificam nossos corpos, nossas expressividades e nossos modos de relacionar com tudo que é externo ao corpo, pessoas, espaços, objetos etc.

Durante cada encontro estreitamos nossa relação, tento sempre trazer exercícios de aquecimento que façam eles relaxarem, se abraçarem, falem como foi sua semana, e nesse momento é quando a maioria das vezes observo seus corpos, suas falas e não falas. Sempre que percebo algum corpo tensionado, cabisbaixo, irritado, me aproximo deste aluno no fim da aula para tentar uma conversa ou um abraço pelo menos, fazer esse corpo estar presente é um trabalho árduo que requer tempo e muitas trocas. Para Laura Pozzana (2014, p. 58), adquirir um corpo é, assim,

uma empreitada progressiva, que produz ao mesmo tempo um meio sensório e um mundo sensível, afetabilidade.

Thainá Souza, 18 anos, Cria do Curro Velho e moradora da Vila da Barca, me relata como o Curro Velho impactou em sua vida todos esses anos:

Na minha vida o Curro velho tem feito a diferença desde o dia que coloquei os meus pés lá, por que? Bom, aprendo muito nesse espaço, eu posso ser o que eu quiser, lá eu aprendi a ser forte, a ultrapassar meus limites, mostrar para minha família o que é arte, o que a arte é capaz de fazer na vida da gente e que o curro velho é a nossa casa, nos tira da rua, faz a gente sonhar, nos mostra que somos melhores e que sim podemos fazer a diferença em nossa comunidade. E que juntos somos mais fortes! E a gente continua lutando por nossos direitos.... Meu nome é Thainá e eu sou cria do curro velho. (SOUZA, Thainá, 2020)

Sthefanny Cristine, 13 anos, Cria do Curro Velho e também moradora da Vila da Barca, também me relata que para ela:

O curro velho é uma casa que eu vou levar para vida toda, ensina muitas coisas, não é só uma oficina, para muita gente é uma casa também. Eu faço parte do teatro, isso é uma coisa que eu quero levar para a vida toda então o curro velho é a primeira porta que está abrindo para mim, quem sabe de lá eu não vá para lugares maiores então eu agradeço muito por tudo que eu aprendo e muito obrigado a todos os professores pois tudo que aconteceu ano passado se não fosse por eles sei lá, não ia mais ter curro velho, eles ajudaram muitas pessoas a não desistir dos seus sonhos. Meu sonho é ser atriz, mas quem sabe que se o curro velho fechasse eu não ia desistir desse sonho, então agradeço por todos aqueles que lutaram. (CRISTINE, Sthefanny, 2020)

Percebo que a fala dessas Crias se encontram com a minha e com as experiências que tive no Curro Velho. A possibilidade de acreditar que podemos exercer a profissão de artistas como um trabalho digno e importante para a sociedade é fomentado nesse processo da Iniciação Artística e nos faz sentir que vencemos limites. Conseguimos enxergar nesse espaço uma chance de alcançarmos lugares, nos quais, os que vieram antes de nós não tiveram a oportunidade, o Curro Velho abre portas para um novo mundo de descobertas.

Sempre digo a essas crianças o quanto elas são protagonistas de todo o processo de criação e inclusive da minha pesquisa, que elas me dão incentivo para ser professora de teatro, afinal, fazer arte nesse país é um ato de coragem. O processo acontece de uma forma tão bonita, pois tanto da minha parte quanto da

delas existe o pertencimento e o engajamento de estar naquele espaço, sabemos que elas estão ali porque nós (re)existimos, o que fazemos é de uma importância tão grande para os que assistem, alcançamos potências imensuráveis por meio da arte, vemos isso nos rostos do público que tem o corpo transformado por estas relações a partir dos acontecimentos que ali são proporcionados e se maravilham com o resultado do trabalho, acreditando nesse fazer artístico. Mesmo com todos os percalços, o interesse deles em ter um espaço melhor e mais produtivo é maior, o amor por tudo que o Curro Velho vem representando nesses anos todos é o sentimento que nos impulsiona, entrar naquele espaço colorido e pisar naquele chão cheio de tantas histórias e afeto, tem um significado e valor muito importante.

Quero que meus alunos entendam que quando falo sobre ensinar e coloco isso em prática estou falando também do conteúdo, jogos teatrais e de ir para cena, isso tudo trabalha junto. A nossa troca, descobertas de sensações e aprendizagem é importante, o tocar e deixar ser tocado, o encontro consigo e com o outro, a descoberta de novas sensações e experiência desses micromundos é a aprendizagem essencial. Cada vez que um aluno meu chega para me dar um abraço e diz que sentiu saudades, meu coração enche de alegria, eu vejo que estar ali vale a pena, ser professora vale a pena, ser amiga dos meus alunos e me importar com tudo que eles vivenciam vale a pena.

Através dos jogos utilizo o sensorial e a integração entre os alunos, usando músicas como indutores para relaxar e expressarem seus sentimentos e objetos para brincarem como balões, bolinhas de papel etc., além de brincadeiras como pira-pega e pata-cega. Esse momento é importante, pois, muitas vezes eles não têm outro espaço para descontração, ao final do jogo pergunto o feedback deles e o que a dinâmica trouxe de bom ou ruim para aquela vivência, respeitando suas respostas na condução da aula.

Figura 9: Jogo com balões durante a aula



Fonte: Carolina Alves, 2018

Já tive experiências quando criança dentro desse processo de perder amigos próximos assassinados por conta da violência e isso me abalou profundamente e fez parte da minha construção. Carrego essas memórias para sempre pensar que não quero isso para minhas crianças, quero fazer o possível para que elas aproveitem o espaço e as oportunidades, que elas reflitam sobre como têm uma opção diferente em suas vidas, mostrar a elas a importância do nosso trabalho em grupo no enfrentamento das dificuldades sociais e o quanto isso serve de indutor para o nosso espetáculo ser necessário, além de mostrar o quanto são talentosas e necessárias nesse mundo.

A tarefa é dar vida às histórias via o teatro, usando técnicas de voz e corpo e trabalho coletivo de grupo, proporcionando também um grande estímulo e um recurso para professores nas escolas. A FCV trabalha também com temas e contos adaptando ao contexto da criança e a sua realidade, transformando este tema em espetáculo teatral, dando oportunidade à criança, estimulando sua criatividade, sua auto-estima, sua potencialidade na produção de conhecimento. (CHARONE,2011, p.37-38)

Consigo enxergar com elas que a arte transforma realidades, contribui para mudanças de pensamentos e conseqüentemente de atitudes, as crianças levam para casa o entusiasmo de serem afetadas pela experiência artística. Nelas posso ver a licenciatura em prática, tudo que aprendo na academia se tornando palpável através do processo da Iniciação Artística e isto é gratificante demais.

Neste processo de criação e montagem do espetáculo a fabulação é caminho de transformação e reconstrução de si e do espaço. Desde a primeira etapa de desenhar até o encenar percebemos as diversas vivências e necessidades desse corpo-intervenção-político que modifica esse espaço e os que trabalham nele. Como indica Richter:

É imenso o prazer da criança quando ela consegue desenhar ou pintar algo “como” ela deseja. Imaginar uma casa e construí-la realmente com cores, cubos, argila ou madeira, onde o significante confunde-se com o próprio significado e o jogo simbólico com uma verdadeira imitação da casa, causa-lhe profundo gozo e necessidade de repetir, de muitas formas diferentes, a ação exitosa. (RICHTER, 2014, p. 163)

E Pellejero complementa com seu pensamento, dizendo que:

Fabular não é uma utopia, mas a possibilidade de alcançar uma linha de transformação, através da expressão, em situações históricas que fazem aparecer qualquer mudança como impossível. Não se fabula uma verdade política universal, mas apenas uma estratégia singular não totalizável. Fabular não responde à necessidade de integrar todas as culturas, todas as formas de subjetividade e todas as línguas num devir comum, mas apenas à necessidade estratégica de salvar da alienação uma cultura, para permitir o florescimento de uma subjetividade, para arrancar do silêncio uma língua. Não é uma solução para tudo nem para todos (e esta é a sua debilidade), mas pode ser o único para alguns (e esta é a sua potência). Não a arte (técnica) do possível, mas a arte (transformação) do impossível. (PELLEJERO, 2008, p.73)

Pela fabulação traçamos histórias parecidas com as realidades vividas na periferia, possibilitando ser contadas de forma diferente pela linguagem da arte e dando possibilidades de resoluções melhores aos problemas enfrentados, levamos em consideração suas particularidades, e é nesse momento que, como professora-pesquisadora, que percebo a potência desse trabalho. Portanto, fabulação e afetabilidade são noções forjadas como base nesse processo e movem o trabalho artístico com as crianças. Fabular formas de viver por meio da arte dispara

afetabilidades, que geram possíveis novas compreensões de si e do mundo ao redor. Eu como professora-pesquisadora, na ação de viver a pesquisa, como parte indubitável deste estudo, compreendo por um regime de afetabilidades o quanto toco e sou tocada pela pesquisa.

Durante esse processo, nós educadores escutamos diversos relatos dessas crianças sobre o meio em que vivem, suas dificuldades e opressões, e fabular acaba se tornando uma forma de dar condições de reescrever o acontecido, de se enxergarem como um agente de mudança, como Richter diz:

Uma folha de papel ou uma porção de cores ainda não é nada. É a criança que, penetrando-a pelo gesto que deixa marcas, a cria e a transforma. É preciso vencer a matéria, fazer sair a forma a partir do amorfo, é preciso extrair um sentido daquilo que não tem nenhum.” (RICHTER, 2014, p.164).

Através desses relatos percebo que elas veem o trabalho desenvolvido no Curro Velho como um espaço de exercício de libertar-se, na qual, podem expurgar seus sentimentos e anseios se divertindo por meio da arte. O empenho e compromisso delas aos fins de semana para que o resultado do espetáculo seja incrível são visíveis, sabem que merecem o melhor e cobram o justo por isso, elas, assim como os artistas, atravessados pela importância da arte, amam o reconhecimento e o olhar que o outro transmite a elas.

Lawrence (1990) diz que semelhantes pessoas necessitavam de um grito de guerra e uma bandeira vindos de fora que os unira, e de um estranho para conduzi-los (apud Pellejero, 2008, p.64). Pelo fato da maioria das crianças serem moradoras da Vila da Barca elas se reconhecem como enfrentadoras dos mesmos problemas, se unem, se amam, se modificam juntas, produzem por um objetivo em comum. Questionar o porquê do texto ou tal personagem ser de tal forma é uma questão que as move para discutir o texto, pensar o espetáculo e estabelecer concepções sobre o espetáculo. Procuro reforçar que nesse processo elas são a causa e efeito, são a importância e motivação do meu trabalho. O povo e o escritor, por mais estranhos que pareçam entre si, ou melhor, justamente em virtude da sua diferença, se procuram e necessitam mutuamente, diz Pellejero (2008, p.64).

Me esperanço em constatar que nós instrutores servimos de referência a elas pela nossa cor, sexualidade, classe social e profissão, e desejo que elas venham a

ser referências, no futuro, para as próximas Crias. Para mim não existe nada mais gratificante do que ver o sorriso e felicidade deles, de saber que naquelas cabecinhas pensantes existem milhões de ideias e possibilidades, como disse Richter:

A imaginação criadora permite á mente infantil percorrer caminhos que conduzem a outros tempos e espaços. Dinâmica da sensibilidade que permite descobrir realidades insuspeitas e mundos novos, tornando-se meio direto de aprendizagem ao transportar a criança a uma temporalidade fictícia e a um espaço interior maravilhoso, conduzindo-a do conhecido ao desconhecido. E não é esta a própria questão de toda pedagogia que se nega a ser só reprodução? (RICHTER, 2014, p.169).

Figura 10: Minha turma no Carnaval de 2020



Fonte: Autora, 2020.

Dito isso, só reforço a função política da arte como ferramenta para afetar e transformar corpos e espaços, essas crianças e adolescentes que são as Crias mostram-se como elemento prioritário desse fazer artístico. O mais importante elas já têm, a esperança, e juntamente com a imaginação tudo é possível.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comecei essa pesquisa sabendo do potencial da arte em minha vida, todos os desdobramentos pessoais e profissionais em que ela sempre esteve presente. Concluo essa pesquisa tendo a certeza que o mesmo acontece com meus alunos e minhas alunas em seus processos de desenvolvimento como indivíduos desta sociedade através do trabalho desenvolvido no Curro Velho, e que a fabulação e a afetabilidade possibilitam a entrada em novos mundos.

Falar do processo de aprendizagem com as Crias é muito importante na minha história, é acessar memórias e vivências de uma trajetória política de corpos que foram transformados por esse espaço de afeto e pela luta da garantia de seus direitos. Trabalhar com o outro é descobrir universos particulares que contém suas alegrias e dores que atravessados por seu meio social e recorte racial pressionam o poder público a repensar sua condução enquanto gestão.

Aprendi nessa caminhada a questionar nos encontros com a gestão o compromisso em exercer práticas inclusivas, antirracistas e anti-LGBTQI+fóbicas dentro da instituição, por meio de instigar em que condições as pessoas são recebidas e contratadas e cobrar capacitações para técnicos, instrutores, alunos e guardas de segurança do ambiente. Djamila Ribeiro nos faz refletir quando diz:

Se você tem ou trabalha numa empresa, algumas questões que você deve colocar são: Qual a proporção de pessoas negras e brancas em sua empresa? E como fica essa proporção no caso dos cargos mais altos? Como a questão racial é tratada durante a contratação de pessoal? Ou ela simplesmente não é tratada, porque esse processo deve ser “daltônico”? Há, na sua empresa, algum comitê de diversidade ou um projeto para melhorar esses números? Há espaço para um humor hostil a grupos vulneráveis? Perguntas desse tipo podem servir de guia para uma reavaliação do racismo nos ambientes de trabalho. (RIBEIRO, 2019, p.52-53)

Desta forma, poderíamos ter espaços mais democráticos, representativos e com eficácia da legislação para o público em geral como mostra o Princípio 12 de Yogyakarta:

Princípio 12: Direito ao trabalho

Toda pessoa tem o direito ao trabalho digno e produtivo, a condições de trabalho justas e favoráveis e à proteção contra o desemprego, sem discriminação por motivos de orientação sexual ou identidade de gênero.

Os Estados deverão:

- a) Tomar todas as medidas legislativas, administrativas e outras medidas necessárias para eliminar e proibir a discriminação com base na orientação sexual e identidade de gênero no emprego público e privado, inclusive em relação á educação profissional, recrutamento, promoção, demissão, condições de emprego e remuneração;
(BRASIL, 2017, p.45-46)

Essas questões são necessárias de serem levantadas, pois, existe um número considerável de pessoas assumidamente homossexuais, negras e deficientes que não se sentem representadas pelas pessoas de cargos de poder dentro do Curro Velho. Pelo que presenciei nos últimos anos como estagiaria e instrutora, essas pessoas também se sentem diversas vezes coibidas no espaço por funcionárias da secretaria na hora do atendimento nas inscrições de oficinas, e principalmente, pelos guardas do local, estes que fazem abordagens errôneas segundo reclamações dos mesmos que dizem se sentir perseguidos e observados.

Ter um olhar mais atento e sensível nas demandas dos alunos me fez levar para outro patamar meu papel como professora, enxergo meu trabalho de parceria com meus alunos como ponte para atravessar as adversidades e acreditar na mudança, assim como meus professores fizeram e fazem comigo. Me recordo de uma frase do ator, diretor e escritor Lázaro Ramos (2017, p. 27) que muito me contempla enquanto pensamento sobre a licenciatura com minhas crianças, “por isso, digo sempre aos meninos e meninas que têm origem parecida com a minha: não há vida com limite preestabelecido. Seu lugar é aquele em que você sonha estar. ” Não tenho dúvidas que verei eles no topo, sendo futuros instrutores, perpetuando os passos das Crias, porque o que não falta a eles é coragem.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Marcos. **Famílias aguardam há mais de dez anos conclusão de projeto habitacional em Belém.** Brasil de Fato: uma visão popular do Brasil e do Mundo, 2017. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2017/02/06/familias-aguardam-ha-mais-de-dez-anos-conclusao-de-projeto-habitacional-em-belem>>. Acesso em: 07 de setembro de 2020.
- BRASIL. Ministério Público Federal. **O Ministério Público e a Igualdade de Direitos para LGBTI: Conceitos e Legislação/ Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, Ministério Público do Estado do Ceará.** 2.ed., rev. e atual. Brasília: MPF, 2017.
- CHARONE, Olinda Margaret. **Faz e não faz de conta: a criança-intérprete e sua compreensão do processo de encenação.** 1. Ed. Belém: O Autor, 2011.
- CRISTINE, Sthefanny. **Importância da iniciação artística na vida pessoal.** Whatsapp: [Conversa privada]. 01 de outubro de 2020. 10:28. 1 mensagem Whatsapp.
- FLEISCHMANN, Lezi Jacques. Dálmatas: amizade e preconceito. In: PILLAR, Analice Dutra. (org.). **A educação do olhar no ensino das artes.** 8. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 59ª ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ. **Portal da transparência,** 2010. Consultar despesas. Disponível em: <http://www.transparencia.pa.gov.br/?q=consultar_despesas>. Acesso em: 15 de junho de 2020.
- PELLEJERO, Eduardo. Literatura e fabulação: Deleuze e a política da expressão. **Polymathea- Revista de filosofia.** vol. IV, Nº 5, Fortaleza, Polymathea 2008, p. 61-78
- PILLAR, Analice Dutra. (org.). **A educação do olhar no ensino das artes.** 8. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.
- POZZANA, Laura. A formação do cartógrafo é o mundo: corporificação e afetabilidade. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; TEDESCO, Silvia (orgs.). **Pistas do método da cartografia.** Porto Alegre: Sulina, 2014.
- RAMOS, Lázaro. **Na minha pele.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2017.
- RIBEIRO, Djamila. **Lugar de fala.** São Paulo: Polén, 2019.
- RICHTER, Sandra. Infância e imaginação: o papel da arte na educação infantil. In: PILLAR, Analice Dutra. (org.). **A educação do olhar no ensino das artes.** 8. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.
- SANTIAGO, Luiz. **Processo da Iniciação Artística.** Whatsapp: [Conversa privada]. 7 de setembro de 2020. 18:16. 1 mensagem WhatsApp.

SOUZA, Thainá. **Importância da iniciação artística na vida pessoal**. Whatsapp: [Conversa privada]. 29 de setembro de 2020. 14:57. 1 mensagem Whatsapp.

SIC.PA. **Fundação Cultural do Estado do Pará**, [s.d]. Oficinas Curro Velho. Disponível em: <<http://www.fcp.pa.gov.br/espacos-culturais/oficinas-curro-velho>>. Acesso em: 07 de setembro de 2020.

SIC.PA. **Fundação Cultural do Estado do Pará**, [s.d]. Institucional. Disponível em: <<http://www.fcp.pa.gov.br/institucional>>. Acesso em: 17 de novembro de 2020.